Prefeitura do Natal
Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde
Centro de Controle de Zoonoses
Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Ano: 08 - Número: 14

Boletim Epidemiológico da Dengue

Data de Produção: 10 de abril de 2015 **Dados Referente as Semanas Epidemiológica: 01 a 14 - Período de 04/01/2015 a 11/04/2015**

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no município de natal.

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

Dos cincos distritos sanitário no município de Natal, sete bairros apresentam maiores incidências até a 14ª semana, dois localizados no distrito leste e cinco no distrito oeste **(figura 01)**. Considerando as últimas três semanas epidemiológica, observa-se que sete bairros localizados no distrito leste, apresentam maiores incidência. (**figura 02)**.

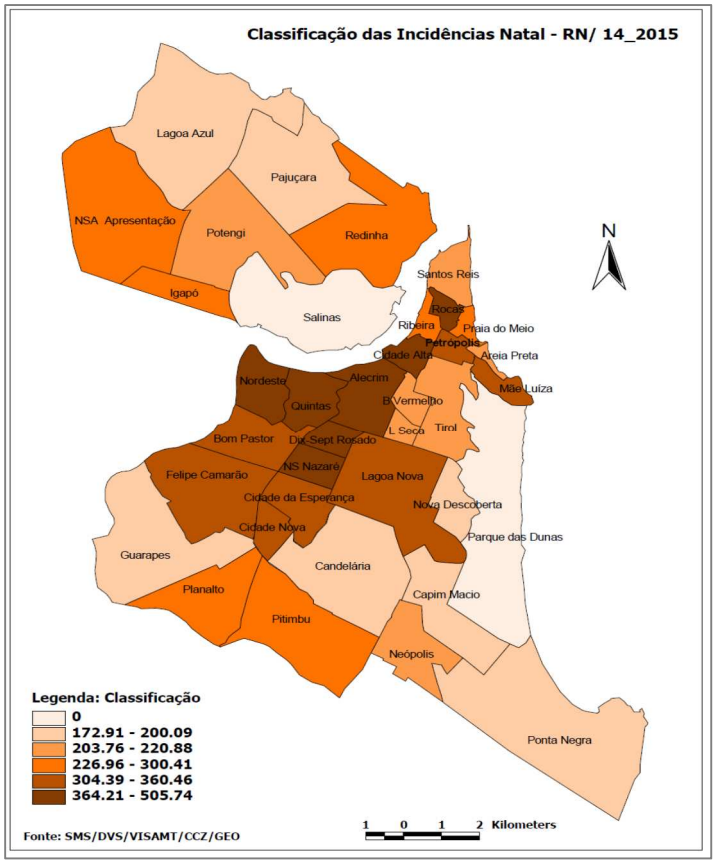


Figura 01: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 01 a 14.*

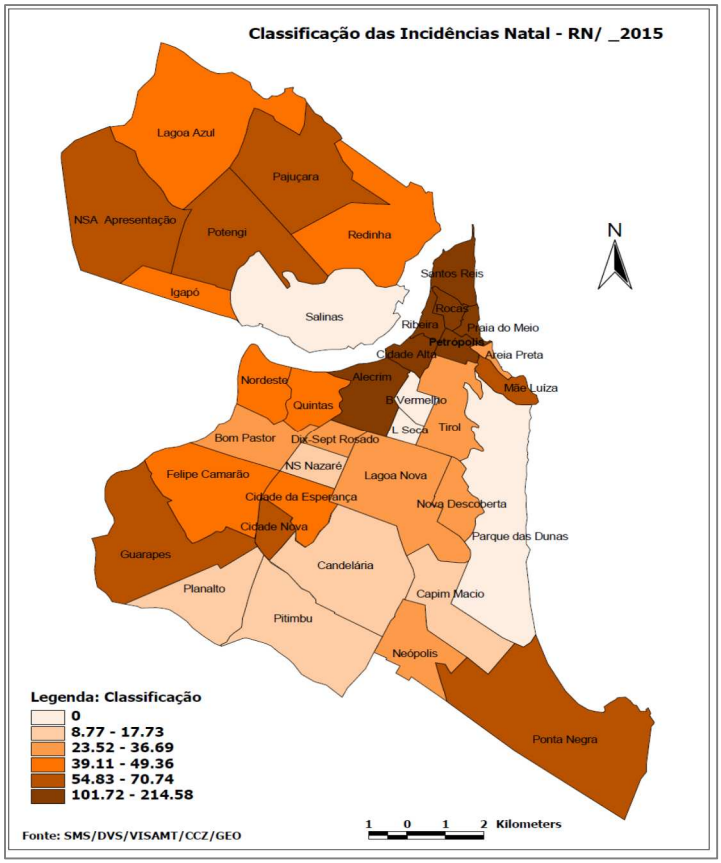


Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas últimas três semanas epidemiológica (12 a 14).*

No município de Natal, o distrito oeste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 03)**. Até o momento, a incidências da população feminina é maior que a população masculino. **(Figura 04).**

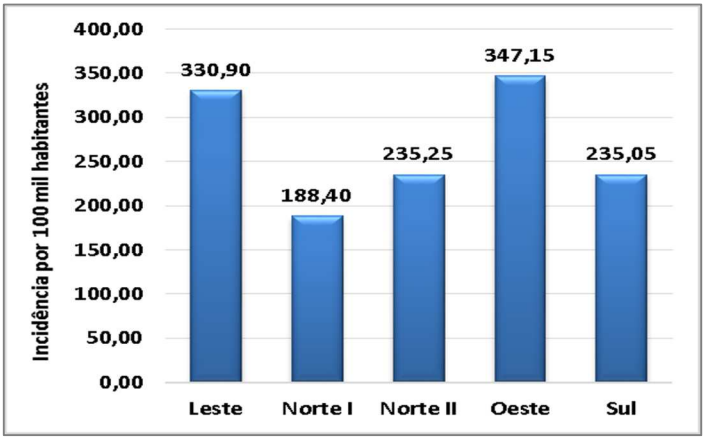


Figura 03: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 01 a 14.*

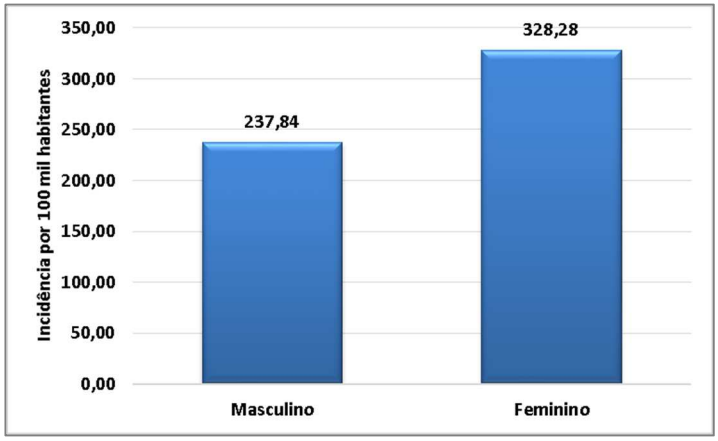


Figura 04: *Distribuição da incidência por sexo nas semanas epidemiológica de 01 a 14.*



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)

Enquanto que por faixa etária, o grupo de 20-34, são os mais afetados até a 14ª semana epidemiológica. **(Figura 05).**

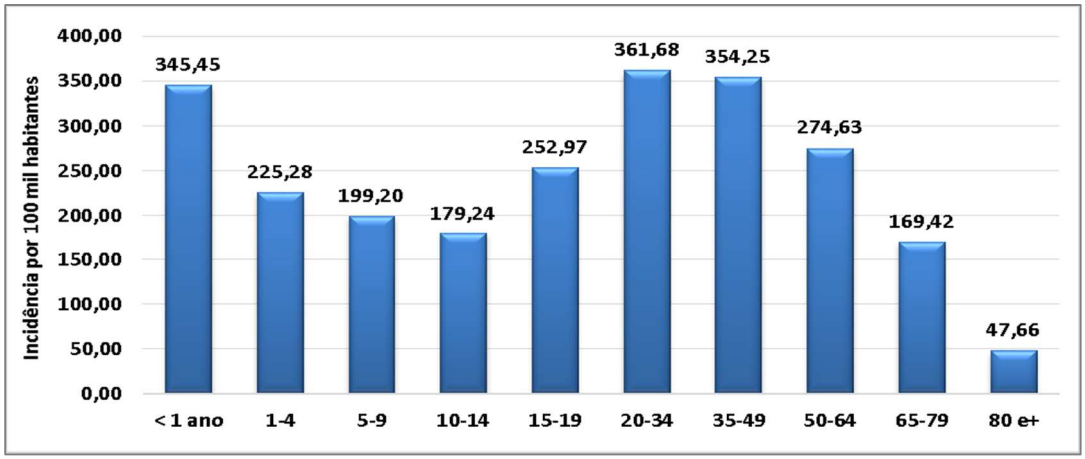


Figura 05: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 14.*

Baseada na série histórica de casos de dengue em natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue. **(figura: 06)**

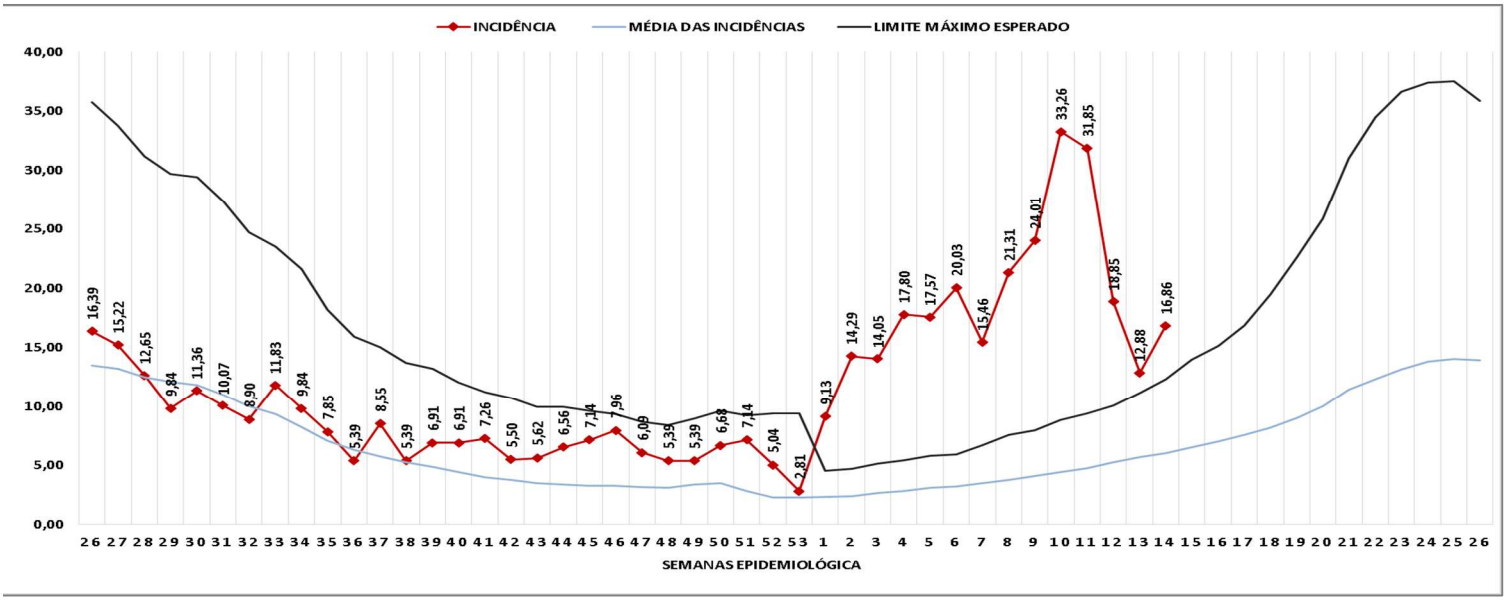


Figura 06: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 13ª semana epidemiológica.

Distritos	Bairro	População	Notificações / incidências								
			Dengue	Inc. por 100.000	Dengue com Sinais de Alerta	Inc. por 100.000	Dengue Grave	Inc. por 100.000	Óbitos por Dengue	confirmados	Taxa de letalidade
Leste	ALECRIM	29493	143	484,86	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	AREIA PRETA	4252	9	211,67	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	BARRO VERMELHO	10768	22	204,30	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	CIDADE ALTA	7514	38	505,74	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	LAGOA SECA	5885	13	220,88	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	MÃE LUIZA	15487	53	342,22	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	PETRÓPOLIS	5826	21	360,46	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	PRAIA DO MEIO	5092	12	235,68	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	RIBEIRA	2330	7	300,41	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	ROCAS	10894	51	468,17	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	SANTOS REIS	5733	12	209,32	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	TIROL	17035	37	217,20	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Total	**120309**	**418**	**347,44**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**0**	**0**	**0,00**
Norte I	LAGOA AZUL	65428	123	187,99	0	0,00	1	1,53	1	1	100,00
	PAJUÇARA	63617	110	172,91	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	REDINHA	18234	42	230,34	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Total	**147.279**	**275**	**186,72**	**0**	**0,00**	**1**	**0,68**	**1**	**1**	**100,00**
Norte II	IGAPÓ	30402	69	226,96	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO	87452	224	256,14	2	2,29	0	0,00	1	0	0,00
	POTENGI	60661	131	215,95	1	1,65	0	0,00	0	0	0,00
	SALINAS	1291	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Total	**179.806**	**424**	**235,81**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**0,00**
Oeste	BAIRRO NORDESTE	12081	44	364,21	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	BOM PASTOR	19105	60	314,05	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	CIDADE DA ESPERANÇA	20040	61	304,39	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	CIDADE NOVA	18843	65	344,96	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	DIXSEPT ROSADO	16352	71	434,20	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	FELIPE CAMARÃO	54442	171	314,10	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	GUARAPES	10943	19	173,63	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	NOSSA SENHORA DE NAZARÉ	16921	77	455,05	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	QUINTAS	28126	121	430,21		0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Total	**196.852**	**689**	**350,01**	**0**	**0,00**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0,00**
Sul	CANDELÁRIA	23903	43	179,89	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	CAPIM MACIO	24010	44	183,26	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	LAGOA NOVA	39578	126	318,36	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	NEÓPOLIS	23557	48	203,76	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	NOVA DESCOBERTA	12994	26	200,09	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	PITIMBU	25538	58	227,11	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	PLANALTO	34216	86	251,34	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	PONTA NEGRA	25881	46	177,73	0	0,00	0	0,00	1	0	0,00
	Total	**209.678**	**477**	**227,49**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**0,00**
	Total Geral	**853.924**	**2.283**	**267,35**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**3**	**1**	**25,00**

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente o município de Natal notificou 1.279 casos de Chikungunya até a 14ª semana epidemiológica, porém não houve nenhum caso confirmado até o momento.



Denúncias de focos de dengue:
0800 281 4031



Há suspeita de dengue em casos de doença febril aguda que se apresente acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sintomas: dor de cabeça, dor nos olhos, dores musculares, dores nas articulações, prostração e vermelhidão no corpo. A doença tem duração de 5 a 7 dias, mas o período de convalescença pode ser acompanhado de grande debilidade física, e prolongar-se por várias semanas.

De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Esse boletim está na web:
www.natal.rn.gov.br/sms

Centro de Controle de Zoonoses
Fone: 3232-8235
Zoonoses.natal.rn@gmail.com



Departamento de Vigilância em Saúde – DVS
Fone: 3232-8605

Setor de Vigilância Epidemiológica – DVS
Fone: 3232-8534

Central de Atendimento a Denúncias – CAD
Fone: 0800 281 4031

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas a alterações.

Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Isabelle Ribeiro
Carlos André Nascimento